

A
V
E
M
A
R
I
A



Favores

do **IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA**
e do **BEATO ANTONIO M. CLARET**



DORADO: D. Ana Alves de Azevedo, agradece a São Judas Tadeu, uma graça alcançada em sua filhinha Teresinha. Agradece ainda outras graças pela mediação de Antoninho Pedraja e Antoninho da Rocha Marmo. Manda celebrar uma missa pelas almas e outra a São Judas Tadeu.

CAÇAPAVA: D. Maria Supira G. Nogueira, agradece uma graça alcançada por intercessão do Beato P. Claret.

CANÓAS: D. Carolina Paim, agradece a São Judas Tadeu, graça alcançada.

OURO PRETO: D. Jenny Caram André, agradece ao Imaculado Coração de Maria, graça em favor de sua mãe D. Rosa Caram e de D. Maria Antônia da Silva.

SÃO PAULO: D. Francisca Silva Medeiros, agradece a Nossa Senhora graça alcançada. — D. Edith Almeida Alves, agradece ao Coração de Maria graça alcançada por intermédio de Santa Terezinha.

CADÍ DE ITAPHERIM: Sr. Luiz Gonzaga Lobato, agradece à Nossa Senhora graça recebida por intermédio do "Lembraivos".

RIO DE JANEIRO: V. M. C. J., agradece favor conseguido por intermédio da Novena das Três Ave Marias.

RIO CLARO: D. Maria Soares Pereira, manda rezer uma missa em ação de graças.

VISCONDE DO RIO BRANCO: Uma devota, agradece graça alcançada por intermédio da Santa Virgem.

BEBEDOURO (Fazenda Altamira): D. Iolanda Godoi Carlos, agradece à Virgem Maria graça alcançada. Agradece ainda outra conseguida por intermédio da Novena das Três Ave Marias.

OLIMPIA: Snr. Filadelfo Seno, manda celebrar uma missa em ação de graças por favores obtidos.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO: D. Clotilde Quáglio, agradece a Nossa Senhora Aparecida e ao Imaculado Coração de Maria, graça alcançada.

BARIRÍ: D. Olívea Pereira de Toledo, agradece as almas dos soldados graça alcançada.

CATAGUAZES: D. Luiza de Almeida, agradece a São José, uma graça alcançada em favor de Nadir e a Nossa Senhora, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Ines I. de Souza, agradece ao Beato P. Claret, graça alcançada. — D. Áurea de Carvalho, agradece ao Sagrado Coração de Jesús, graça alcançada. — D. Alci de Carvalho Andrade, agradece a São José favor recebido. — Srta. Oraide Vargas Freitas, agradece aos santos de sua particular devoção, favores recebidos.

MANDAM CELEBRAR MISSAS:

RECREIO: D. Edith Barbosa, pelas almas, a Nossa Senhora do Bom Parto e a Nossa Senhora da Consolação. — Snr. Firmino Barbosa, pelas almas do Purgatório em cumprimento a uma promessa.

LEOPOLDINA: D. Maria de Almeida R., por João Paponi. — Sr. Francisco Schetini, pelos falecidos da família. — D. Judailú L. Schetini, a Nossa Senhora da Aparecida.

GUARANÍ: D. Josefina Faria Teixeira, a Nossa Senhora, a São Judas Tadeu, a Santa Terezinha e as Almas. — D. Maria A. Teixeira, a Santa Rita de Cássia, a São Judas Tadeu e a Santa Terezinha.

CATAGUAZES: D. Iida Mendonça Condé, pelas almas. — Sr. Francisco A. Medeiros, pela alma de seus pais Francisco e Rita. — D. Maria F. Ferreira, pela alma de seus pais Francisco e Rosa.

CRAVINHOS: D. Gisela Jacinto Batistela, por José e Catarina Galuci. — D. Maria Aparecida, por Armanda Junqueira Pagano Sampaio.

TAMBAÚ: D. Maria Torelli, a Nossa Senhora do Rosário.

BARRA DO PIRAI: D. Celina M. Corrêa, por Pedro Corrêa e Beato P. Claret. — Sr. Jerônimo Moreira Barbosa, pelas almas de seus pais Antônio e Rosa, de sua esposa Clementina e de seus parentes.

LAFAIÉTÉ: Srta. Lourdes Lobo, por Caetano Balbino e S. Coração de Jesús. — D. Antônia Tavares de Souza, pelas almas do purgatório. — D. Elvira Gonçalves Borba, pela alma de Antônio Borba.

Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA



Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Número avulso Cr. \$ 0,50
Anual Cr. \$ 15,00
Perpétua . . . Cr. \$350,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martin
Francisco, 646-656



Coração de Mãe



XXI — Mediação do Coração de Maria na conversão dos pecadores

6. A ARQUICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA. SUA ORIGEM.

(Continuação)

Terminada a Missa, no fim de sua ação de graças, o P. Desgenettes recorda-se, e só então, da situação angustiosa que uma hora antes o assaltara, e esta recordação suscita em seu espírito uma nova impressão aflitiva. Novamente se inquieta, se perturba. Mas eis que uma segunda vez, antes de se ter êle ainda levantado de seu genuflexório, soam em seu espírito distintamente estas palavras: "Consagra tua paróquia ao Santíssimo e Imaculado Coração de Maria". Eram as mesmas que ouvira durante a Missa, idêntica a maneira como se reproduziam.

O venerável sacerdote, prossegue o P. Breyfy, presa de profunda emoção, procura inutilmente lutar contra os sentimentos que o agitam; a impressão é muito forte e vê-se obrigado a ceder.

"Vamos experimentar, diz êle, sempre será um ato de devoção à Santíssima Virgem".

Começa, pois, a redigir um projeto de regulamento para uma associação em honra do Santíssimo e Imaculado Coração de Maria. Novo favor do céu! "Mal tomara da pena, confessa o mesmo P. Desgenettes, e tudo parecia tão claro a meus olhos, que os estatutos não demoraram quasi nada em ser redigidos. Ficava ainda a aprovação da autoridade eclesiástica. Mas Nossa Senhora encarregou-se tão bem desse novo requisito, que sete dias depois, a 10 de Dezembro, S. Excia. Mons. de Quélen erigia a Confraria pedida e dava autorização para serem iniciados seus atos logo ao dia seguinte".

O dia seguinte era domingo. A Missa paroquial o Pároco Desgenettes sobe ao púlpito, narra os fatos acontecidos e anuncia que naquela mesma tarde vão-se iniciar os exercícios devotos duma Confraria ao Coração Imaculado de Maria para a conversão dos pecadores.

Havia na igreja somente 12 pessoas e o pobre Pároco perguntava-se a si mesmo, entre angustioso e desapontado, com que assistência poderia contar na reza da noite... Entretanto, ao anoitecer a igreja estava cheia! Era manifesta a intervenção divina e bem clara sua vontade. Inteiramente comovido ante tão maravilhoso sinal, o piedoso Pároco de N. Senhora das Vitórias deixa transbordar de seu coração seu gozo e seu zelo. Fala do Coração de Maria; mostra-o aberto a tôdas as nossas misérias e sobretudo a nossos pecados e parece contemplar já multidão de pecadores que a êsse Coração se refugiam. Falou com tanto fervor e unção que todos os assistentes se prostraram de joelhos e cantou-se então por três vezes a invocação: "Sancta Maria, Refugium peccatorum, ora pro nobis".

As aspirações do Padre Desgenettes estavam plenamente satisfeitas, seus paroquianos tinham encontrado de novo o caminho de sua igreja e muitos a fé de sua infância.

Foi então que diante do incremento inesperado de sua obra, o Padre Desgenettes solicitou para ela de Roma o título de Arquiconfraria, mas foi aí que começaram as dificuldades. A repetidos pedidos o Santo Padre recusou o título solicitado e o humilde Pároco ia já abandonar sua empresa, quando a Princesa Borghese quis encarregar-se desse assunto. O Papa Gregório XVI escutou com atenção a piedosa Princesa e sem dúvida a SSma. Virgem mudou inteiramente suas disposições, e S. Santidade declarou que se rendia aos desejos do bom Pároco de N. Senhora das Vitórias e lhe ia conceder bem mais do que pedia. Efectivamente, a 24 de Abril, por um Breve Apostólico, S. Santidade elevava a confraria do Imaculado Coração de Maria à dignidade de Arquiconfraria não só para a França mas para todo o mundo.

Desde então, a história da Arquiconfraria não é mais que um hino em honra da Santíssima Mãe de Deus, destinado a cantar seu poder e suas misericórdias, segundo a bela expressão do Padre Desgenettes.

P. JOÃO DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

TRÊS VOZES

É JESÚS

SOU CATÓLICO

1. VOZ DE ALARME. — Deus não nos quer colher desprevenidos. "Desejando não a morte, senão a salvação do pecador", avisa antecipadamente. Virá êle como juiz. Abrirá e examinará o livro de contas da nossa vida. Tudo será pesado na balança exatíssima de sua justiça divina.

Bastará a suspeita de sua aproximação, para tudo se alvoroçar. Até os elementos ficarão conturbados. Que grandeza a da magestade de Deus! Os luzeiros do firmamento se apagarão, porque Deus é a força. As águas dos oceanos rugirão amedrontadas, porque lembrarão as lágrimas divinas inutilmente derramadas pela redenção humana.

E os homens? Verão nesses sinais a aproximação de Deus. Voz de alarme. Preparar os balanços. Concertar as falhas. Pedir socorro.

2. VOZ DE ARREPENDIMENTO. — À luz meridiana da verdade, que é Deus, não haverá sombras de dúvida. O erro ficará claramente marcado. As fraquezas serão notadas sem escusas. O confusio-nismo desaparecerá. A amálgama de vícios e virtudes será expungida.

O arrependimento impõe-se necessariamente. Indica-o São Lucas: "Não fiquéis arrastados pelos prazeres da vida, nem obcecados pelas preocupações materiais". E São Paulo na epístola marca novos rumos, desviando-nos "das obras tenebrosas, dos excessos alimentícios, das dissoluções, das impurezas". Vislumbram-se tantos defeitos no jornadaear da vida!

3. VOZ DE CONFIANÇA. — Nos incêndios e catástrofes surge bastas vezes um lampejo de esperança. As ameaças divinas findam sempre por uma ilimitada confiança. A vinda do juiz será plena de confiança. É que a palavra divina será cumprida. A presente configuração física do mundo passará; não passarão as palavras de Deus.

Os apóstolos estavam atarefados no mar de Tiberiades. Noite de insucessos! Nem sequer um peixe lhes caíra nas redes. Quando se trabalha pela própria conta, confiando nos préstimos individuais, não se admire o fracasso.

Raiou a aurora. Despontou o sol entre claridades novas, porque iluminava outro sol desconhecido naquelas águas límpidas do grande lago.

Clareou a luz divina nos olhos de João, como sempre clareia nas almas nimbadas com a alvura da pureza.

Falou Jesús. A voz de Jesús é tão inconfundível!... João não se conteve. Olhou. Conheceu. Bradou:

É Jesús.

Pedro deixou tudo precipite e atirou-se ao encontro do Mestre.

Também as paredes dos nossos templos nos dizem com a firmeza da fé: "Aí está Jesús."

A lâmpada tenue que arde dia e noite, em silêncio, em centinela indormida, é uma voz que ressoa aos nossos ouvidos: "Aí está Jesús."

As luzes que ardem durante o santo sacrifício da Missa, são pregoeiras ardentes da presença de Jesús: "Aí está Jesús."

O povo fiel que se achega da mesa eucarística, os sons maviosos dos cânticos sagrados, as genuflexões das almas de fé, o sacrário e o cibório, tudo quanto há em nossas igrejas, vem falando há vinte séculos, na variedade de sua grandeza ou simplicidade: "Aí está Jesús."

Por quê não fazemos como João? Por quê não seguimos o gesto de Pedro?

Aí está Jesús. Não o abandonemos.

Aí está Jesús. Amemo-lo.

P. Astério Pascoal, C.M.F.

Pertencemos ao grêmio da Igreja Católica, Apostólica, Romana. Quer dizer que somos dos partidários e seguidores de Jesús Cristo, que fundou e organizou uma sociedade santa e universal para salvação do gênero humano.

Fundou uma só. Quem não a seguir, está em caminho de condenação. Quem positivamente a desprezar, despreza o mesmo Jesús Cristo, Deus verdadeiro.

Seja considerado como fora da Igreja, aquele que a desprezar ou não quiser segui-la.

Em vista destas verdades, temos uma obra a fazer.

Gloriar-nos de havermos sido admitidos gratuitamente, pela infinita bondade divina, como membros da mesma Igreja.

Esconder este título, acanhar-se de mostrá-lo, seria esconder uma bandeira ou guardar por acanhamento imperdoável o documento que nos trará riquezas infinitas.

O governador de Sicília perguntou a S. Agueda pelo seu nome.

A santa respondeu que Agueda; porém, não era do nome de família que se vangloriava, senão de ser cristã.

Que fez S. Julita? Ensinar o filho a repetir incessantemente: sou cristão. E quando a mãe é atormentada pelo cruel tirano, e morre repetindo "sou cristã", também o filho não cessa de dizer em face do tirano: sou cristão. E com o nome de cristão nos lábios, vai se unir à mãe no descanso do céu.

Isso fizeram os humildes e os grandes. Mostravam, sem disfarces nem receio, a dignidade que de Deus receberam com o santo batismo. São Luiz IX da França assinava com o nome de Poissy onde fôra batizado. O mesmo fazia o célebre cardeal Lavignerie.

E Afonso VI de Castela agradecia a Deus não a realeza, senão a grandeza de ser católico.

Efemérides Marianas

A CAUSA DO BRASIL NAS MÃOS DE NOSSA SENHORA

O espetáculo que contemplamos não nos deixa estarecidos. Deixa-nos consolados, esperançosos, confiantes. Referimo-nos ao movimento mariano acordado em nossa Pátria ameaçada. As forças verdadeiramente católicas e patrióticas viram o perigo. Sem medo a violências, sem receio de possíveis ameaças, como a toque de clarim, essa força enorme social dirigida pelos nossos Bispos pôs-se em cam-



po para defender os seus direitos, contra as hostes comunistas que erguem a sua bandeira com a foice e o martelo, querendo substituí-la pelo lindo pendão auri-verde.

A liça saíram cheias de confiança na vitória as massas católicas, porque souberam acolher-se como nos momentos perigosos, à proteção de Nossa Senhora e Mãe, a Virgem Santíssima.

A Capital bandeirante orou na Noite de Nossa Senhora para o Brasil se ver livre do malfadado comunismo.

Em Pôrto Alegre reuniram-se frente à Catedral para mais de 50.000 pessoas, aclamando a Nossa Senhora e pedindo-lhe seus favores celestiais. Mais tarde Belo Horizonte se locomoveu para receber a imagem de Nossa Senhora da Piedade, vinda de longas terras, trazida em romaria impressionante, como não se vira outra nas plagas belorizontinas. A alma católica pernambucana recebeu em palmas, com flores, com lágrimas de alegrias, a Nossa Senhora dos Prazeres a inundar de luz e confiança a cidade do Recife.

Ribeirão Preto celebrou a Noite de Nossa Senhora Aparecida repetindo o juramento

paulista de adesão integral à fé e de total repulsão ao nefasto comunismo. Em tôdas as Dioceses, em cidades populosas e em aldeias quasi desconhecidas, o povo lançou-se em prece suplicante aos pés de Nossa Senhora, para não permitir a queda do Brasil nas garras comunistas.

A cidade de Santa Maria e todo o Rio Grande do Sul estão sendo convocados para indescritível romaria ao Santuário de Nossa Senhora, Medianeira de Tôdas as Graças.

Em veemente convocação aos seus diocesanos, o Sr. Bispo D. Antônio Reis assim escreveu:

“Agora, Filhos bem amados, e vós todos católicos do Rio Grande, ouvi nosso brado de convocação!

A luta vai prosseguir! Nossa posição está tomada e corajosamente definida perante Deus e perante a Pátria. O que queremos é garantir o êxito e a vitória final desta luta tão grave e de tamanhas decisões para os destinos do Brasil e da Religião.

Nesta hora, portanto, Católicos do Rio Grande, a vós que com tanto entusiasmo, fé e prontidão acudistes ao brado das Concentrações, a vós que, tão filial e ardentemente recebestes as diretrizes da S. Igreja, a vós, que com desassombro repelistes as ciladas mentirosas do Comunismo... a vós todos lançamos êste apêlo-convocação para, unidos numa imensa Cruzada de preces, entregarmos à VIRGEM MEDIANEIRA DE TÔDAS AS GRAÇAS a sorte de nossos combates e a vitória dos santos ideais da família brasileira.”

Com tais manifestações, com tão espontâneo devotamento popular à Virgem Nossa Senhora, confiamos plenamente na vitória da causa nacional, na vitória dos postulados católicos. E na história nacional haverá nova prova, autêntica e sincera, da legitimidade do culto marial, com a salvação do Brasil pela invocação da Mãe de Deus e celestial Mãe Nossa.

OURO FINO (Minas Gerais) HOMENAGEANDO O I. CORAÇÃO DE MARIA

Idealizada pelo Cônego Augusto José de Carvalho teve o mais completo resultado a concentração católica de todo o Município. O dia escolhido foi o de Nossa Senhora do Rosário. Em artístico altar foi colocada a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, que fora visitada pelo povo durante o dia. A noite mais de 8.000 pessoas congregaram-se para ouvir distintos oradores, concitando os católicos para a defesa dos mais sagrados interesses da Religião e da Pátria. Foi o Revmo. P. José Angrill, C. M. F., o último orador pronunciando famoso discurso sobre o Coração de Maria. Findou a enorme concentração com a solene consagração da Diocese ao I. Coração de Maria, repetindo autoridades e povo a fórmula comovente.

É mais uma prova da extensão do reinado cordimariano e mais um testemunho de o povo acudir sempre à Nossa Senhora nos perigos de sua existência e nas sombras incertas dum futuro temeroso.

Meu Cartinho



Leituras infantís

As crianças e leituras

Hoje se lê muito. E desta febre de leitura não escapam nem as crianças. Os petizes mal aprendem a ler, já procuram livros de histórias e aventuras, revistas e jornaezinhos infantís. Ora, não podemos e nem devemos extinguir na criança o amor às letras. É mister cultivá-lo e proporcionar-lhe o alimento útil e educativo para o espírito. Infelizmente, nem sempre os pais e responsáveis pela educação das crianças têm o cuidado necessário para evitar a calamidade das leituras infantís que, longe de educarem, deturpam o caráter em formação dos pequeninos. Estamos em face de uma autêntica calamidade no terreno pedagógico — é a das leituras infantís de nossas revistas e livros destinados às crianças. Hoje se perde a criança na leitura perniciososa de certos contos e séries de aventuras cujo único fim parece a glorificação do banditismo e do crime. Leituras que apresentam heróis assassinos, heróis ladrões, heróis traidores, heróis, enfim, de tudo, menos da virtude. Acrescente-se a tudo isto o mal que necessariamente hão de fazer ao sistema nervoso tão delicado de uma criança, os contínuos choques e impressões violentas destas aventuras trágicas e sinistras, e se chegará à conclusão — as leituras infantís de nossas revistas tem sido e hão de ser uma praga, uma calamidade moral em nossos lares.

Uma calamidade

Os "GIBBI" e os "MIRINS" e os folhetins infantís, estão criando uma mentalidade infantil de banditismo e aventuras. O herói que as crianças tem diante de si, não é mais o sábio, o patriota, o soldado. É simplesmente o... BANDIDO! Ser BANDIDO é uma glória! "A REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO" publicou o resultado de um inquerito sobre jornais e revistas infantís. É de assombrar — diz o Professor Everardo Bachauer — a quantos se interessam pelo futuro do Brasil, porque, o que ali se divulga é de arrepiar os cabelos dos menos impressionáveis. A análise de todo o material nenhuma vantagem apresenta, em qualquer sentido que se tome a revista ou o jornal, a que sempre falta um programa delineado, pedagógico, instrutivo, nacionalizante. Diz o inquerito que "90 por cento de todo o material analisado era estranho a nosso país" quanto ao ambiente das narrativas, porque tudo vem plagiado de revistas e jornais estrangeiros, inclusive as ilustrações; revela que em tudo predominam os tipos de criminosos, ladrões e tarados, sendo que os heróis, grandes homens, artistas e sábios sempre são os de outras nações, deixando bem visível a falta que temos dos que podem ser apontados como tipos e padrões de humanistas e sábios. Ainda há que levar em conta o viciamento da língua

nacional, com o emprêgo de termos "estrangeiros", estropiados, adotados impróprios, levando à gíria e ao calão de meios viciados.

Depois disto, que pensar dos pais e educadores que colocam em mãos dos filhos e alunos os "GIBBI", e os "X9", e os "MIRINS" que aparecem por aí como verdadeira epidemia?...

Neste ambiente bolchevizado e saturado de literatura russa e de *sexologia* e de explorações freudistas, com o mundanismo perigoso e sensual dos salões e das praias a perverter a juventude, e com tudo isto a infância ainda envenenada e deseducada com as revistas e pasquins de aventuras, que dias e que futuro nos esperam?

Que gerações se vão formar no Brasil?

Consequências

Dizem: — As crianças de hoje não lêem mais histórias da Caróchinha, não acreditam mais em lendas de santos e de História Sagrada.

Pode bem ser que num ambiente mundano e sem fé, onde a criança ouve o pai blasfemar contra Deus e a Religião, e a mamãezinha é muito elegante e mimosa demais para se preocupar com os "trambolhos" dos filhos, pode bem ser que nêstes lares desgraçados, os filhinhos aprendam bem cedo a zombar da religião e andem muito sabidinhos e metidos a descrentes. Todavia, graças a Deus não se poderia dizer seja êste o ambiente comum da família brasileira.

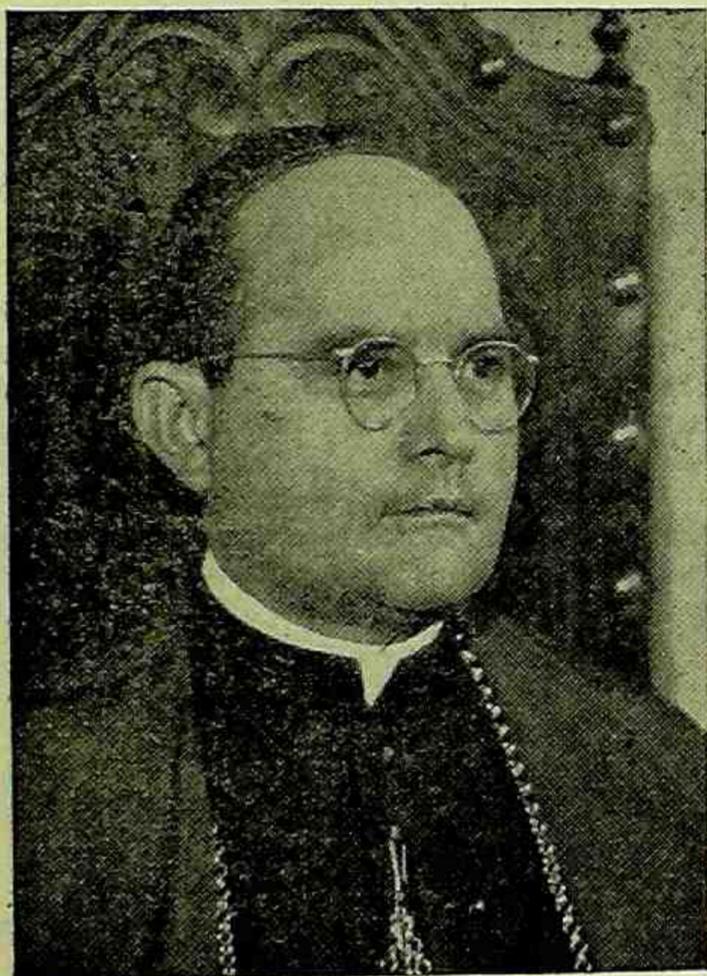
Pois si temos fé e guardamos nossas tradições de respeito e amor pelas nossas coisas e nossa terra, porque vamos perder as crianças nestas leituras deseducativas e que além de criarem nos petizes uma mentalidade de banditismo, são antipatrióticas, não representam a nossa cultura, não traduzem o que é nosso, o que pode educar e formar o coração da criança no amor à sua terra e à sua gente. Leituras de banditismo de *Far-West*, aventuras de gente estranha ao nosso meio e inteiramente alheia ao nosso ambiente e às nossas coisas. E o que é peor, histórias duvidosas de *amores* e legítimas aulas da arte de roubar, assaltar e matar. Daí a gente encontrar a tôda hora dolorosos casos de criminalidade infantil. E acham os pais inconscientes que as crianças já não podem mais lêr histórias da *Caróchinha*. Precisam lêr histórias de bandidos. As consequências virão mais tarde. Só Deus sabe o que está reservado às nossas gerações que aí vem, educadas como estão nesta pernicioso escola de banditismo e loucas aventuras de nossas revistas infantís. Infelizmente, não possuímos quasi nada para contra-veneno dêstes tóxicos infantís. Todavia, já alguma coisa se tem feito. A "AVE MARIA" nos dá ver cada semana a página infantil de Regina Melillo, e está destinada esta jovem a fazer ainda muito em pról de nossas crianças, porque ela com-

preendeu admiravelmente o que é, e como se educa uma criança pela leitura amena. Em Juiz de Fora o "Pequeno Missionário", boa revista. Em São Paulo surge "O Periquito". Em Belo Horizonte, uma revista quinzenal ou mensal que nada deixa a desejar às melhores do gênero, uma encantadora, bela e educativa revista infantil: "Era uma vez". Edita-se na Avenida Afonso Pena, 351, Belo Horizonte.

Porque não propagar e dar aos vossos filhos estas leituras educativas e interessantes? Vejo, no entanto, as mães atrás do "GIBBI" e dos "X-9", dos "GLOBOS MIRINS" para os filhinhos. Elas mesmas se encarregam de fornecerem o veneno aos filhinhos.

Disse e repito: que gerações se hão de formar nestas escolas?

Mons. Ascânio Brandão



D. JOSÉ MEDEIROS LEITE

No meio do esplendor da liturgia católica foi sagrado o primeiro Bispo de Oliveira (Minas Gerais). Foi sagrante D. Antônio dos Santos Cabral e Consagrantes D. Alexandre Gonçalves Amaral e D. João Batista Portocarrero.

A igreja de São José, onde se realizou a sagração de D. José Medeiros, esteve cheia de representações de diversos municípios, pessoas de destaque e grande massa popular que assistiu à cerimônia religiosa.

Seja-lhe o episcopado fecundo em bênçãos e farta messe de realizações.

COMO SER MADRINHA DUM FUTURO SACERDOTE MISSIONÁRIO? Pela formação de uma Bolsa sacerdotal ou pagando-lhe as despesas anuais da carreira eclesiástica.

DIRETRIZES

CONSOLIDAR A PAZ

O Papa Pio XII pronunciou estas palavras na mensagem dirigida ao povo colombiano reunido no Congresso Nacional de Bogotá:

"Quando vossas preces e hinos ascendem aos céus, desejamos também participar de vosso Congresso Nacional do reinado de Cristo para celebrar convosco o primeiro centenário do apostolado da Oração de Bogotá. A Colombia é a segunda nação após o Equador a consagrar-se ao Sagrado Coração. Obtivestes desse coração o precioso dom da paz. Através dos séculos desde a data de vossa consagração o sangue colombiano nunca foi derramado sobre o campo de batalha. Aproximai-vos do trono de Cristo porque o mundo ainda necessita de paz. Se desejardes que a paz de Cristo reine na terra, se pedís diariamente pelo seu triunfo absoluto na sociedade e pela salvação de tôdas as almas deveis, então, pedir, hoje, ao suavíssimo Coração de Jesús que complete e consolide a paz interna das nações e a paz externa entre todos os povos.

A paz nunca será verdadeira ou duradoura até que Sua doutrina seja universalmente professada e Sua lei aceita por todo o mundo.

É pelo reconhecimento da soberania social de Jesús Cristo e apenas dentro da estrutura de Suas leis que pode ser gozada a verdadeira liberdade e encontrada a justiça social tão ardentemente desejada. Nenhuma verdadeira paz pode jamais existir sem a indispensável moderação e harmonia de aspirações e a concórdia dos sentimentos. A paz, a caridade e a alegria são provas exclusivas do espírito de Jesús. Peçamos a Cristo que guarde o sagrado depósito de vossa fé sem permitir que seja contaminado pela propaganda, tão audaz quanto insidiosa que deseja, agora, transformar num país missionário um povo que, em sua gloriosa história, é conhecido desde há séculos por seu irrepreensível cristianismo. Um nobre ancestral de vossa alternativa disse, certo dia: "Juramos derramar até a última gota de nosso sangue para defender nossa sagrada Religião Católica, Apostólica e Romana".

Imploramos a Jesús que feche vossos ouvidos a todos os apelos daquelas doutrinas que pregam a rebelião, o ódio e a destruição e que os abram àqueles entre vós que procuram a realização da verdadeira fraternidade social cristã que oferece a todos um razoável bem-estar, pois não há aspiração justa que não encontre lugar nas doutrinas sociais católicas."

A cortina de ferro e a sombra espessa da Rússia comunista

Os ecos plácidos e retumbantes de uma vitória fazem muitas vezes simpática aos povos a nação vencedora sem considerar as circunstâncias que a podiam fazer odiosa pela injustiça da causa, ou em parte desprezível pela insuficiência de homens e de recursos, tendo de ser auxiliada pelos poderes aliados: sabendo-se que só se moveu à guerra contra o inimigo pela própria defesa e não por ideais morais ou religiosos ou de princípios políticos, aceitos pelos povos auxiliares.

Louva-se Napoleão vitorioso sem considerar nêle a morte da democracia no próprio país que lhe dava as armas e os varões, como dizia o poeta dos Lusíadas.

Louva-se Alexandre Magno que suprimiu pela sua vontade a democracia multiseular dos gloriosos, mas sempre desunidos helenos.

Louva-se Gengius Kan, o conquistador do mais vasto império continental sem indícios de benevolência para os povos facilmente conquistados.

FALSO IMPRESSIONISMO

E agora é o caso da Rússia soviética que á custa do seu imenso povo, não aderente ao senso comunista, ousou conquistar traidoramente os territórios antes vencidos pelos avanços rapidíssimos dos nazis, e ocupou impunemente para si outras nações independentes sem lhes querer restituir o govêrno e o direito dos seus próprios destinos e pretende amplificar a sua influência sôbre as outras diversas nações, contrariando os seus poderosos auxiliares que lhe forneceram a imensa multidão dos armamentos sem os quais, ainda depois de dois anos estaria lutando em Stalingrado ou provavelmente teria tido que render-se sem condições de honrosa beligerância,

ANCIA DE CONQUISTA TOTALITÁRIA

Mas o pior do caso é a vontade absoluta do seu govêrno comunista submeter indefinidamente êsses países antes livres, e democráticos, ao seu absoluto totalitarismo, ao modo de Hitler, como lho indicou com coragem na conferência de Londres o ministro das relações, M. Bevin, apesar de filiado ao partido trabalhista.

A ira do ministro comunista do Kremlin foi imensa e nada diplomática, avançando o M. Molotow — como o peso e estrondo dos seus tacões contra aquêle que lhe dissera uma verdade por todos bem sabida: que o govêrno comunista era tão absoluto, tão absorvente e totalitário, como o destacado fúrer da Alemanha.

Êsse govêrno que é também verdadeiro chefe incondicional do comunismo das outras nações quer a todo o transe que fiquem ocultos os seus tirânicos atos, ás suas execuções capitais e os exílios para a Sibéria ou para os trabalhadores forçados nos gelos da ilha de So-

lowic; quer por isso que os seus atos de tirania, perpetrados por êle mesmo ou por meio do Guepeú, paralelo e modelo histórico da Gestapo hitlerista, fiquem na sombra para além das fronteiras, afim de não se desmoralizar e para facilitar a conquista dos outros países, primeiro pelo anúncio e propaganda falaz de uma felicidade e bem estar soviético que absolutamente não existe, para o povo, e depois pelas armas: que as tem prontas e bem afiadas contra os países menos armados.

Tem-se dito, pois, com muita expressão que o Sóviet bolchévico cobriu as fronteiras com uma cortina de ferro para ocultar a verdade e melhor iludir os incautos que acreditam nas recomendações de espertos propagandistas, bem assalariados e gravemente comprometidos.

SUPRIMIDA A OPOSIÇÃO LEGISLATIVA E A IMPRENSA

Para que mais completamente se ignore pelo mundo e ainda na própria Rússia o detestado regime pela mingua de informações é que já não existe na Rússia um parlamento democrático que faça oposição aos governantes, revelando ao país e ao mundo as suas falhas, as suas tiranias e as suas manifesta incapacidade.

E como não ha deputados na oposição, assim e muito menos, não há jornais que possam dizer uma só palavra contra o govêrno comunista. Todos os jornais, os mui poucos jornais russos batem, pois, a mesma tecla: ecos do govêrno e louvaminhas aos seus detentores, e mormente ao chefe perpétuo do poder executivo comunista.

Muito menos se permitem folhas especializadas para examinar o peso e a verdade das explicações do govêrno sôbre as despesas públicas e ainda menos sôbre as pensões de que gozam principescamente os da casta privilegiada dos altos governantes.

P. Luís Salamero, C. M. F.



AJUDAR A MISSA

Conta-se que um sacerdote argentino pres-tes a subir ao altar, para celebrar a santa missa, quando entrou na sacristia, o dr. Indalecio Gomez, distinto ministro do Presidente Roque Sáez Penha, pediu licença para acompanhar-lo ao altar.

— É grande honra para mim, respondeu o sacerdote, ter um ajudante tão distinto.

— Depois da honra de ser sacerdote, replicou o outro, não ha outra maior que a de ajudante do Padre ao altar.

Mirem-se neste espelho todos que ajudam a missa!

Lampejos

AOS PÉS DA IMACULADA

A festa da Imaculada! Quantos enlevos e quantas simpatias encerra! É tradicional entre as associações de Filhas de Maria, cultuarem com brilho extraordinário o mais sublime privilégio que enriqueceu aquela que Deus escolheu, desde a eternidade, para ser sua Mãe. É deveras sublime contemplar êsses numerosos grupos de jovens, no fulgor de seus melhores anos, a oferecerem à Imaculada Rainha do céu tudo que possui de belo o seu coração, cheio de ilusões!

A recordação desses dias, aromatizados com os perfumes deliciosos do amor materno, fica profundamente gravada no coração juvenil, para influir benêficamente nos destinos do seu futuro.

Pobre Dolores! Triste, abandonada, desconsolada pelo desengano, oprimida pela angústia da desilusão de um afeto perdido, transitava irrequieta pelas ruas da cidade.

Era uma noite aprazível do mês de Dezembro. A lua deslizava pelo firmamento, alegrando, com sua pálida luz, os recantos mais ocultos. Nas águas do caudaloso rio que atravessa a grande urbe, espelhava-se o disco prateado da rainha das sombras, oferecendo ao espectador um quadro melancólico e sublime.

Dolores contempla a lua e suspira... Volta seus olhos tristes para o rio, que, plácido, serpeava a seus pés, e murmura: "Em teus abismos profundos encontrarei a paz..."

* * *

Dolores sentiu, no florir de sua mocidade, todos os encantos que pode oferecer a ilusão.

Alma apaixonada pela música, entregou-se nas mãos dum empresário para trabalhar, com brilhantismo invulgar, nos melhores teatros.

Sorriu-lhe a fortuna nas primeiras provas. Rodeada por uma turba de admiradores, singrava, contente, o mar da vida, dominando corações, conquistando aplausos e acariciando as flores que lhe circundavam a fronte, como símbolo de seus triunfos.

Estava no fastígio de sua glória.

Certo dia, porém, bateu às portas do seu coração a badalada da infelicidade...

Um mal de garganta sufocou sua voz, resultando insuficientes todos os remédios.

Pouco a pouco, ficou completamente abandonada por aqueles que antes a idolatravam.

Imprevidente para o futuro, tudo gastara em vaidades e prazeres.

A braços com uma miséria degradante, não tinha coragem de regressar à casa de sua mãe, cujas lágrimas desprezara ao resolver seguir a perigosa carreira do teatro.

O seu maior tormento era lembrar os dias

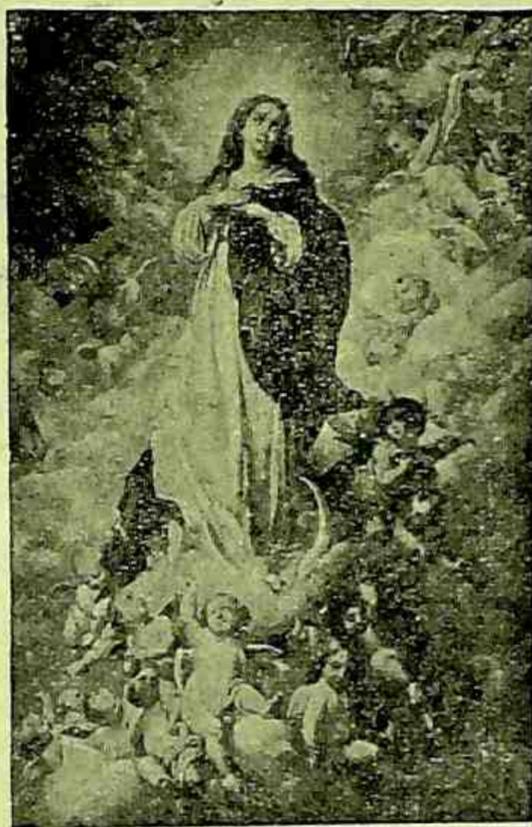
felizes que passaram, os triunfos conseguidos no palco, as flores e os aplausos que tantas vezes lhe embriagaram a alma.

Tendo abandonado a prática da religião, julgava que somente na morte poderia encontrar o remédio para os seus sofrimentos.

Planejava dar fim à existência, atirando-se nas águas murmurejantes do rio caudaloso, esperando apenas o momento propício para realizar seu malfadado intento.

Abismada estava nêstes pensamentos, quando uma torrente de harmonias rompeu o silêncio da noite, vindo despertar a alma atargada de Dolores... Era um câro angelical de Filhas de Maria, que celebrava, na vizinha igreja, a festa da Imaculada Conceição.

Aquelas vozes lhe ressuscitaram na memória a lembrança dos tempos passados.



Nos albos de sua juventude, também ela fôra uma Filha de Maria pura, inocente, amante da Virgem.

Com passos vacilantes, encaminhou-se para o templo. Sobre o altar, a imagem de Maria, circundada de flores e rodeada de luzes, sorria ao povo que, fervorosamente, se acolhia sob o manto de sua proteção.

Dolores pregou seus olhos nos olhos de Maria; escutou, impressionada e comovida, os cânticos e as preces, e retirou-se a um canto do templo, porque sentia necessidade de chorar...

Da mesma forma que o céu, quando carregado de nuvens tempestuosas, se desfaz em benéfica chuva, tornando-se sereno e voltando a aparecer nêle o sol, assim também Dolores, depois de aliviar seu coração com as lágrimas do arrependimento, sentiu brilhar nêle, com raios suavíssimos, o sol da esperança consoladora.

Aqueles cânticos, aquelas flores, aquela imagem lhe fizeram renascer no coração os fulgores misteriosos da fé que consola as dores mais cruciantes e encoraja nos desfalecimentos da vida.

E Dolores encontrou de novo, aos pés de Maria Imaculada, a paz que as vaidades do mundo lhe tiraram.

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.



O QUE É A RELIGIÃO CATÓLICA

WASHINGTON (NC) — O valor indomável do Rvmo. P. José T. O'Callahan, S. J., heróico capelão do porta-aviões "Franklin", convenceu a um jovem oficial desta cidade, o qual jamais sentira interesse pela religião, a abraçar a fé católica.

Assim informa o P. John B. Roeder, coadjutor da igreja de São Gabriel, a quem o catecúmeno procurou para receber a necessária instrução religiosa:

"Padre — disse o jovem marinheiro ao sacerdote — de primeiro eu não sentia nenhuma simpatia pela religião. Porém quando contemplei com meus próprios olhos o valor incrível do bravo oficial O'Callahan; quando o vi indiferente diante da morte, administrar os sacramentos aos marinheiros moribundos do barco e lançar-se entre as chamas para salvar a vida de sus semelhantes, sem dar a mais mínima mostra de temor e preocupado tão somente com o fiel cumprimento de seus deveres, como capelão e como oficial militar... Padre, então me dei conta do que é a religião católica..."

Compreendi que si um homem pode chegar a demonstrar tão grande valor, despreocupado inteiramente de si mesmo e resolvido a cumprir, à custa de qualquer sacrifício, seus deveres sacerdotais e a auxiliar espiritualmente aqueles que se acham em perigo gravíssimo, por certo que alguma coisa de extraordinário deve haver na religião católica. O valor intrépido do capelão O'Callahan me moveu prometer que, de volta à minha casa, trataria de conhecer a fundo o que esconde em seu seio a fé católica..."

ABRAÇOU O CATOLICISMO E ABANDONOU O COMUNISMO

NOVA YORK (R) — Budenz, editor-gerente do jornal comunista novaiorquino "Daily Yorker", abraçou a religião católica, tendo renegado o Partido Comunista e resignado a suas funções jornalísticas. Segundo anunciou um Padre que o aceitou na Igreja, Budenz teria pronunciado o seguinte julgamento sobre

o bolchevismo: "Descobri que os objetivos comunistas são estabelecer a tirania sobre o espírito humano".

GRATIDÃO AO SANTO PADRE

Foi noticiado pelo telégrafo e divulgado por nossa imprensa, que o Papa Pio XII recebera, em audiência privada, o secretário do Congresso Judáico. Leo Kubowistky fez a entrega de 20.000 dólares para o fundo de caridade do Vaticano, em testemunho de agradecimento pelo auxílio recebido pelos judeus, do Papa, durante os duros anos de guerra.

UNIVERSALIDADE DA IGREJA

No Colégio Urbano da Propaganda Fide foram ordenados 42 seminaristas de 17 países. Há três séculos não se havia celebrado uma ordenação tão numerosa na qual figurassem homens de tantas e tão variadas latitudes. Dos 42 ordenados, oito são africanos: da Etiópia, da África do Sul, Kenya, Niassa, Tanganika e Congo. Um da América Central: de Honduras. Nove europeus: da Albânia, Bulgária, Grécia, Jugoslávia, Noruega e Rumânia. Quatro da Austrália e vinte da Ásia: de Anam, Ceilão e Coreia. Um dos sacerdotes de Coreia é parente de vários mártires reconhecidos como tais há 17 anos por Pio XI. Um dos africanos se ordenara ao completar meio século da fundação do catolicismo em seu país natal, Congo.



LEOPOLDINA: Sr. Dr. Agostinho M. D'Oliveira, Presidente da Conferência de S. Sebastião da Sociedade de S. Vicente de Paula, dessa cidade. — Sra. Felicia Gama, falecida a 8 de junho do corrente ano. — Sr. Oldimar Ladeira Campos.

BRUSQUE: Srta. Catarina. — Sr. Guilherme Kormann, falecido a 22 de julho.

SANTA LUZIA: Sra. Maria da Imaculada Conceição Diniz.

SANTA RITA: D. Alzira S. Tarabecla, falecida a 20 de Abril.

SÃO CARLOS: Sr. Dr. Felipe Otoresl.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO: Sr. Virgínio Valdomiro Vilela.

SANTA BRANCA: D. Adelaide Rosa Gomes.

RIBEIRÃO PRETO: Sr. Antônio Fernandes de Oliveira. — Sr. Genesio Fernandes Silva. — Sr. Bartolo Rigon.

RIO CLARO: Sr. José da Cunha. — Sra. Norma Laurenti. — Sr. Herculino Nicola Sanches.

RIO PRETO: D. Margarida Rolando.

NITERÓI: Sr. José Francisco Teixeira Siqueira. — Sr. Emilliano Vieira Souza. — Sr. João Leal e Figueiredo.

TAUBATÉ: D. Christina Machado Martuscelli, deixa filhos e netos.

TAQUARI: Sra. Serafina Terra de Azevedo, falecida em 7 de Maio.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

BOLSA GENIVAL

	Cr. \$
D. Marcolina Garcia	50,00
Sr. Manoel de Rezende Filho	20,00
Sr. Demétrio G. Guimarães	5,00
D. Joanita Oliveira	12,00
D. Adalgisa Eugênia Silveira	20,00
D. Isaltina Gonçalves da Fonseca	50,00
Anônimo	10,00
Anônimo	50,00
D. Angelina M. Manzato	10,00

Consultório Popular

P. 173.^a — É pecado consultar cartomante somente para ver se ela diz a verdade? E por quê os padres dizem que quando a pessoa não cobra não é pecado?

R. — Quer a cartomante cobre quer não cobre, será sempre pecado consultá-la. Quem disse que os padres dizem que quando a cartomante não cobra não há pecado, está muito enganado. Todos os padres devem dizer, e dizem, que consultar cartomante é pecado, seja qual for o fim, quer seja gratuita a consulta, quer paga.

* * *

P. 174.^a — Na hora da bênção a gente deve ficar com a cabeça baixa, ou levantar a cabeça e fazer o sinal da cruz? — Uma cruzada.

R. — Pode fazer como quiser, a não ser que no lugar esteja mandado fazer de um determinado modo. Contudo, a prática geral é ficar com a cabeça profundamente inclinada. Nem é preciso olhar a santa Hóstia para ganhar as indulgências anexas à jaculatória "Meu Senhor e meu Deus", que se costuma rezar na hora da elevação e da bênção. Rezando essa jaculatória durante o tempo em que o Santíssimo Sacramento está solenemente exposto ou na hora da elevação da missa, ganham-se 7 anos de indulgência e uma plenária na semana confessando-se, comungando e rezando por intenção do Papa.

* * *

P. 175.^a — Estando minha mãe doente, fiz promessa da rezar o rosário completo durante dois anos e não beber vinho, mas um dia não pude rezar o rosário e outra vez bebi um gole de vinho contra a minha vontade. Será que não vale mais a promessa?

R. — Sim. A promessa está valendo. Não tem importância ter esquecido de rezar uma vez o rosário e ter bebido uma vez um gole de vinho.

Quanto à promessa de dar um têrço a um expedicionário que partisse para a guerra, não obriga mais. Para conseguir as novenas das "Três Ave Marias", não precisa mandar imprimí-las: peça-as à Editora "AVE MARIA" Ltda. Caixa, 615, São Paulo.

* * *

P. 176.^a — Pode uma menina protestante e não sendo batizada levar flores ou coroar N. Senhora? — Assinante.

R. — Se a menina não está batizada, é pagã. Não pode levar flores junto com as outras meninas ou coroar N. Senhora. Acontece às vezes, porém, que essas meninas estão em colégios católicos e querem ser católicas, e somente estão esperando uma oportunidade para se batizarem; nesses casos, não haveria inconveniente em que coroassem Nossa Senhora.

P. 177.^a — Que se entende por "Camareiro Secreto de S. Santidade o Papa"? — Uma assinante.

R. — Chamam-se "Camareiros Secretos" do Papa certos clérigos ou leigos que mais imediatamente servem ao Papa nos ofícios litúrgicos, nas audiências etc. Esses camareiros são *numerários* que de fato lá em Roma exercem o seu ofício, ou *supranumerários* que somente recebem esse título de honra por causa dos relevantes serviços prestados à Igreja. Estes permanecem nos seus ofícios, mas se forem a Roma, têm lugar mais próximo ao Papa nas funções litúrgicas do que os outros clérigos.

* * *

P. 178.^a — Queria saber o motivo pelo qual todos os Papas têm sido de nacionalidade italiana.

R. — Não é certo que todos os Papas tenham sido italianos. Houve Papas judeus, gregos, sírios, africanos, alemães, franceses, espanhóis, portugueses, ingleses. Os últimos Papas têm sido de nacionalidade italiana, porque a maioria dos Cardiais são italianos e o Papa as mais das vezes é eleito de entre os Cardeais. Os Cardeais italianos são, de fato, os mais indicados para o Papado, por conhecerem melhor o governo da Igreja. Por ocasião da morte de Pio XI e a eleição de Pio XII, estava eu em Roma; então, pude ver como os padres, seminaristas etc. de todas as nacionalidades, em geral preferiam um Papa italiano, e sabemos que foram os Cardeais estrangeiros os que mais simpatia mostravam pelo atual Papa e que, certamente, lhe terão dado o voto. Pode ser, porém, que de repente apareça um Papa de outra nacionalidade.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.

POETAS...

Um poeta — Há-de ter-lhe chegado às mãos o meu último volume de poesias que mandei a Vossa Excia...

A baronesa — Sim, recebi-o há pouco e li-o dum fôlego. É um livro gracioso, divino e que eu tomarei sempre na devida consideração. Aonde é que eu o poria? Talvez o emprestasse, que já fiz o elogio dele às minhas amigas.

Carlinhos — Não emprestaste, não mamãe. Puseste-o debaixo da perna da mesa para segurá-la. Não te lembras?...

NO CONSULTÓRIO MÉDICO

O doutor: — Respire e diga trinta e três, três vezes.

O doente: — Noventa e nove!

Notas e Informações

EXCESSOS E ABUSOS. — Causou geral indignação e repulsa, em São Paulo, o gesto comunista borrando inteltramente tãda a sua extensão à tinta branca, as paredes externas da nova Cathedral. Os adeptos dessa exótica ideologia assim procederam, sem o menor cuidado, escrevendo letras grotescas e dizeres berrantes, que antes de tudo depõem contra os fôros de cidade limpa e civilizada.

É essa uma das manifestações do caminho que seguem os partidários do comunismo repellido pela consciência popular e pelo sentimento patriótico. Fizeram-se pelos jornais as devidas reclamações e protestos à Polícia para não se repetirem tais atos.

EXPORTAÇÃO DE TRIGO ARGENTINO PARA O BRASIL. — Já se tornou conhecida do público a situação decorrente da possibilidade alegada pelo Governo argentino de dar prosseguimento à exportação de trigo para o Brasil, em virtude da crise de transporte que assoberba aquele país vizinho, motivada pela falta de pneumáticos.

As autoridades brasileiras e argentinas estão dispostas a resolver suas dificuldades, tendo sido realizada uma reunião na Divisão Econômica do Ministério das Relações Exteriores.

O assunto foi resolvido satisfatoriamente, discutindo-se dentro do maior espírito de conciliação, as necessidades do trigo por parte do Brasil e as de pneumáticos existentes na Argentina. Resolveu-se que as autoridades competentes aqui e na República do Prata tomariam imediatas providências para que tais necessidades sejam reciprocamente atendidas dentro das possibilidades máximas de cada país.

MAIOR AUTONOMIA AOS MINISTÉRIOS. — O presidente do DASP, Sr. Moacir Briggs, já encaminhou ao Presidente da República o projeto de decreto-lei elaborado por determinação do chefe do governo no sentido de ser dada maior autonomia aos Ministérios e de simplificar-se a marcha dos processos administrativos.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE GUERRA. — Inaugurou-se no instituto dos Arquitetos uma exposição de fotografias da guerra no Pacífico. É uma pequena mostra de esplendidos flagrantes do serviço naval americano, onde entre outras se destacam a batalha das Filipinas, invasão das ilhas Heyle, Wake, Guã e o desembarque no cabo de Gloucester. A cerimônia da inauguração, além de elevado número de convidados, teve a presença do Embaixador dos Estados Unidos e oficiais da nossa Marinha de Guerra.

PROVA DE APANHAMENTO DE CARGA EM VÔO NO AEROPORTO. — Os Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda. realizaram no Aeroporto de Congonhas, uma exibição do sistema de apanhar carga em vôo, com o avião PP-CAV "Caçara", recentemente equipado para êsse serviço.

CENTENÁRIO DA CRIAÇÃO DOS BISPADOS DE SÃO PAULO E MINAS. — No próximo dia 6 de dezembro, comemorando o 2.º centenário da bula "Candor Lucis Aeterni" do Papa Bento XIV, que criou os bispados de São Paulo e Minas Gerais, haverá uma sessão solene promovida pelo Arquivo Nacional, onde também se inaugurará uma grande exposição de todos os documentos inéditos de assuntos eclesiásticos ali existentes e só agora devidamente relacionados, fichados em ordem cronológica e alfabética e transcritos para o prélo. São coleções de livros e documentos avulsos que interessam a todos os bispados do Brasil. O total dos documentos classificados a serem expostos eleva-se a mais de 20.000.

NOVA LINHA AÉREA BRASILEIRA. — A Panair do Brasil vai estabelecer uma linha aérea regular, bi-semanal, ligando o Rio a Lisboa, Paris e Londres, tendo para isso obtido a necessária autorização do governo brasileiro, através do Ministério da Aeronáutica. Para levar avante esta realização, a Panair está negociando, nos Estados Unidos, a aquisição

de três poderosas aeronaves quattrimotores do tipo Constellation, com capacidade para 64 passageiros, dotadas dos mais adiantados requisitos da técnica aeronáutica e cuja velocidade é de 500 quilômetros em média horária, com um raio de ação de 6.400 quilômetros. Dois desses gigantescos aviões deverão ser entregues em março próximo e o terceiro em princípios de 1947. O custo total eleva-se a Cr.\$60.000.000,00, o que representa não só uma responsabilidade financeira de grande vulto, como uma inversão de capital de largas proporções.

APÊLO DO PAPA EM FAVOR DE CONDENADOS A MORTE. — O Papa intercedeu junto ao governo italiano em defesa dos condenados à morte na Itália por crimes políticos — anunciou o jornal católico "Il Popolo".

O referido órgão informa que o primeiro ministro italiano Ferruccio Parri declarou na reunião do Gabinete que o núncio apostólico, monsenhor Borgoncini Duca, havia expressado o desejo do Papa junto ao ministro das Relações Exteriores, Alcide Gasperi, no sentido de que "os condenados à morte por crimes políticos em momentos de particular exasperação pública, não deviam ser executados."

"A Santa Sé — comenta "Il Popolo" — desejou interceder com o mesmo espírito de clemência que a levou, no passado, a interceder em favor dos anti-facistas. O governo italiano compreendeu a atitude do Papa, respeitando-a pelo elevado senso moral que a inspirou."

O presidente do Conselho, segundo ainda o mesmo jornal, encerrou os debates com a declaração de que o governo não está surdo ao apêlo do Sumo Pontífice.

MAIS DOIS NOTURNOS CORRERÃO ENTRE SÃO PAULO E RIO — O Diretor da Central determinou que a partir do dia 1.º de dezembro próximo circularão, até segunda ordem, mais dois trens noturnos entre São Paulo e Rio. O NP-3 e NP-4.



BENTO GONÇALVES — O casal Marcelo e Cleonice Brandelli, rodeado dos filhos e netos no dia de suas Bodas de Ouro.

Flores Claretianas

PRESTÍGIO MORAL

Os maçons revolucionários, inimigos de toda ordem e justiça, odiavam de morte o Servo de Deus.

Em 1853, patrocinados pela grande República vizinha, suscitaram sem resultados um levante na Ilha. Repetiram-no algum tempo depois com igual fracasso.

Êstes atentados separatistas seriam infrutuosos enquanto lá estivesse o Arcebispo Claret. Sabiam-no muito bem seus adversários e por isso quiseram tirar-lhe a vida.

Contribuiu assim mais do que muitos governadores com seus exércitos, para a conservação e paz daquela Colônia espanhola; e o mais maravilhoso é ter conseguido tal sucesso, sem nunca imiscuir-se em negócios políticos.

Numa carta escrita por um de seus inimigos lemos o seguinte:

"Ninguém nos causa mais dano do que o Sr. Arcebispo. Por suas pregações e esmolas é dono do povo, sem cujo concurso nada podemos. Prejudica não só a nós, mas também os estrangeiros; pois bastará dizer: "são protestantes, são herejes, não podeis tratar com êles", para que ninguém os receba."

EM MEIO DAS MULTIDÕES

Nosso Senhor quis compensá-lo do ódio dos máus com a estima que lhe consagrava o povo em geral.

Muitos vinham até de 40 léguas para se confessar com êle e ouvir seus sermões. Tão bem estavam a seu lado que parece não sabiam se afastar dêle. Quantas vezes, ao terminar a missão numa localidade, ia acompanhando

do de enorme multidão até a aldeia vizinha!

"Vi em Cuba — declarou o P. A. Barjau no processo de beatificação — três mil, quatro mil e até cinco mil cavaleiros acompanhando, de um povoado a outro, aquele que êles chamavam o Santo Arcebispo."

Belo entusiasmo popular, que nos recorda a peregrinação das turbas, seguindo a Jesús através dos campos da Palestina. E o Arcebispo Missionário, ao contemplar aquela multidão, dizia enternecido, como outrora o divino Mestre: "Que compaixão me inspira esta boa gente! Muitos vieram de longe. Ah, se pudesse fazer o milagre da multiplicação dos pães! Ao menos já que não posso repartir o pão material, não me cansarei de dar-lhes o pão da palavra divina."

APOSTOLADO SOCIAL

Em seus trabalhos apostólicos, o P. Claret só tinha em mira a glória de Deus e a salvação das almas.

Apesar de não se meter em política, prestou à nação relevantes serviços. Além do que fica apontado atrás, realizou outras muitas beneficências, como veremos ao depois.

Teve de lutar quasi sempre num ambiente hostil e vencer mil e uma dificuldades. Mas enquanto ponde, levou avante o plano de melhoramentos que traçara.

Para o Conde de Cheste o melhor meio de incentivar o progresso da Colônia cubana era secundar as iniciativas do Arcebispo. Durante seu governo ordenou às repartições públicas que despachassem favoravelmente as petições do Beato, sem atender às razões alegadas, pois, como dizia, *êle nada pede que não se deva conceder*.

Ao governo de Madri fez esta indicação: "O melhor modo de cuidar dos interesses da Ilha de Cuba, e conservá-la no nosso domínio, seria criar outras dioceses e pôr nelas dois Bispos como o santo Padre Claret".

P. José de Matos, C. M. F.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (16)

O Castigo

— Sim, e muito. Várias vezes comí o pão regado por lágrimas amaríssimas. Experimentei o abandono, a pobreza, a calúnia, a fadiga, a fome e a nudez. Que mais faltou?

— Si eu não temesse desagradá-la — disse a teimosa Tereza — pedir-lhe-ia de contar-me a sua história. Servir-me-ia de lenitivo às máguas que me devoram.

— Desde que deseja saber o meu passado, e na esperança de que possa servir-lhe de consôlo, posso relatá-lo, embora me seja muito penosa a sua recordação.

Começou Vera a desenrolar a sua vida com todos os detalhes desde o dia em que Izabel tomara-a sob sua proteção até o presente.

A mendiga tudo ouviu sem a interromper. Copiosas lágrimas corriam-lhe pelo rosto turgido e mórbido. Notara que Vera não guardara rancor de pessoa alguma, pois referia simplesmente os fatos sem comentário algum. Isto comoveu-a profundamente.

Depois de refletir uns instantes, Tereza perguntou à sua benfeitôra:

— Mas a senhora conhecendo a fundo as pessoas que a rodeavam, há de conhecer a autora de suas desgraças.

— Sim, tenho certeza de que foi Rosa, minha companheira e irmã de criação. Além dos donos da casa e nós duas, só haviam as crianças e as empregadas. Aquelas não tinham idade e nem inteligência suficientes para perpetrar semelhante maldade e, além disso, me queriam muito. As criadas também me mostravam grande afeto e vi-as tôdas derramar abundantes lágrimas quando partí.

— A mágua intensa que mostraram, continuou Vera, afasta de meu pensamento qualquer suspeita a seu respeito. Rosa permaneceu fria, impassível e indiferente; quasi alegre. Foi a única que não compartilhou meu sofrimento. Mais tarde, quando refleti sossegadamente no caso, cheguei à conclusão de ser ela a culpada.

— Mas, que perversa criatura — retorquiu a mendiga. — A senhora com certeza ter-lhe-á muito ódio, não é verdade?

— Absolutamente nenhum; nem agora e nem em outros tempos. Perdoei-a de todo o coração.

A mulher suspirou aliviada e depois disse:

— Com certeza, Deus já castigou o seu crime, porque há pecados cuja malícia e perversidade são tão intensos que neste mundo mesmo recebem o castigo.

— Si recebeu ou não, ignoro-o; pois nunca mais tive notícias dela.

— O mundo dá tantas voltas — disse Tereza — que talvez ainda encontre completamente desgraçada esta perversa criatura, que tanto mal lhe fêz.

— Não desejo isso, pelo contrário; Deus que a proteja e perdôe como eu perdoei. Rosa era mais infeliz do que malvada! Coitada. A inveja cegou-a.

— Oh! senhora, que bondade é a sua! Além de perdoar procura diminuir a culpa.

A mendiga chorava copiosamente. Já não procurava engulir as lágrimas, como fêz no comêço da narrativa, receiando se trair.

— Mas, por quê chora, minha pobre Tereza? — disse Vera.

— Choro, minha senhora, porque sou uma miserável, uma desgraçada indigna de seus favores.

— Mas, por quê diz isso?

— Porque... ah! Prepare-se para ouvir uma terrível confissão.

Vera, com a respiração suspensa, escutava ansiosa.

A mendiga caiu de joelhos:

— Perdão! Eu sou Rosa, a sua cruel perseguidora! Diga mais uma vez que me perdôa.

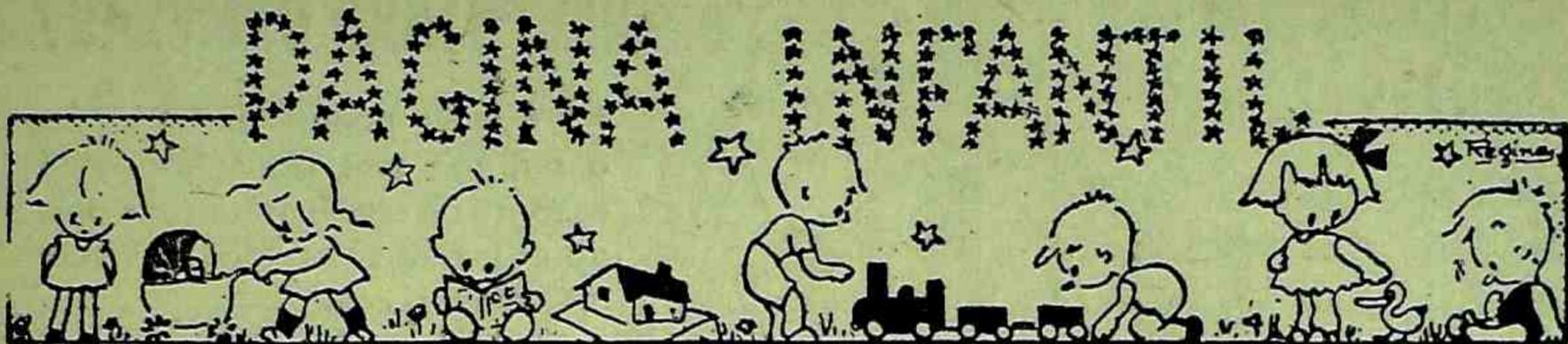
Vera sentiu a vista turvar-se e as pernas fraquejarem; tudo lhe andava à roda. Si não estivesse sentada, teria caído certamente ao chão, mas procurando reagir contra aquela fraqueza, proferiu:

— Tu, Rosa? Mas, não é uma ilusão? Não sou vítima de um pesadelo?

E esfregava os olhos, como para aumentar a vista e atentando naquela figura procurava reconhecer os traços de sua antiga companheira. Mas, como estava transformada!

A pobre Rosa ainda não tinha ouvido a palavra desejada, portanto continuava de joelhos soluçando.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

NO REINO DAS FLORES

Naquele recanto do bosque, onde não se ouvia sinão o trinar dos passarinhos e o zombar dos insetos, nascêra, pequenina e frágil, uma planta selvagem.

Suas folhas muito verdes e setinosas, principiaram a se abrir e a crescer, como si quizessem alcançar o azul do céu.

E aos poucos, seus galhos se estenderam e se espalmaram, e dêles brotaram em profusão, espinhos cor de sangue.

Então, cheia de alegria, ela pediu aos passarinhos:

— Estou crescida e forte. Venham cantar nos meus ramos! A primavera não tarda a chegar, e eu quero guardar muitos ninhos, nas rédes perfumosas destes galhos.

Mas os passarinhos se assustavam vendo aqueles espinhos ponteagudos, e fugiram.

A planta selvagem não compreendia bem porque a desprezavam, e se calava entristecida.

Mas quando via as borboletas coloridas, bailando no ar, numa alegre sarabanda, implorava:

— Lindas amiguinhas! Não fujam de mim! Venham se abrigar nestas ramadas!

Porém, as borboletas se assustavam vendo os espinhos ponteagudos e fugiam, também.

Um dia, um velho ipê, resmungou cheio de azedume:

— Não compreendes, planta selvagem que todos fogem de ti, porque não tens graça e beleza? Em lugar de flôres perfumosas teus galhos estão eriçados de espinhos! Se fosses como eu!... Olha bem para mim. Repara como são feiticeiras estas flôres que se abriram de manhã.

E, orgulhoso, êle deixou a brisa baloiçar docemente as flôres cor de ouro que o enfeitavam.

Depois disse:

— És grosseira e rude! Nunca abrigarás um ninho, nem os passarinhos e as borboletas se lembrarão de tí!

— Tens razão, amigo ipê! murmurou a planta selvagem tristemente.

E acabrunhada, ela vergou ao peso da dor. Seus galhos espinhudos se abaixaram e se curvaram tanto, que as suas folhas setinosas, rastejaram pelo chão.

Lá do alto, o orgulhoso ipê, ainda zombou da pobrezinha:

— Assim, planta selvagem! Assim é que devês ficar. É aí o teu lugar!

Foi quando o vento do norte soprou com fúria, pondo em fuga os passarinhos e obrigando as borboletas a fugirem espavoridas. E êle passou zunindo... zunindo...

Desgalhando as árvores, vergastando os bosques!

As folhas arrancadas rodopiavam no ar, e se confundiam com as pétalas das flôres desfolhadas. E as grandes árvores e plantas pequeninas, se curvaram e exaustas de cansaço.

E gemiam ofegantes:

— Piedade, vento amigo! Piedade!

Mas o vento raivoso nada escutava.

Continuava zunindo... zunindo...

No seu recanto esquecido, a planta selvagem se encolhia medrosa. E enterrava cada vez mais, os espinhos no chão, abençoando aquelas pontas aceradas que a prendiam e a salvavam.

E assim lutou!

Lutou contra o vento impiedoso, que passava desgalhando as árvores e vergastando os bosques...

Quando tudo passou, e a calma e a tranquilidade voltaram a reinar no bosque, só a plantazinha humilde e rude, se salvara!

O orgulhoso ipê, jazia destroçado à beira do caminho. Seus galhos descarnados, já não ostentavam as flôres feiticeiras que o vento carregara...

E então, pela primeira vez, a planta selvagem abençoou os espinhos que a cercavam, e louvou a Deus!

Regina Melillo de Souza

Leia e...
SORRIA

Era em Francfort, durante um período agitado de guerras. Quando os prussianos entraram nesta cidade, cada família foi obrigada a recolher dois soldados.

Não gostou desta ordem um dos moradores e parece que o deu a perceber, tanto assim que um dos hóspedes houve por bem colocar a espada sobre a mesa, perto dêle.

O dono da casa reparou e sem dizer palavra saiu, para voltar munido dum enorme forcado que pôs junto da espada, lado a lado.

Desagradou ao soldado a brincadeira e protestou. O outro, porém, respondeu com toda a calma:

— Desculpa... mas eu julguei que para fazer companhia a uma tão grande faca, era preciso um garfo como êste.

O soldado gostou da graça e foi colocar a espada a um canto da casa. E o garfo voltou ao seu lugar.

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Senhoras e Senhoritas
A VOSSA SAÚDE DEPENDE DO USO DO PODEROSO REGULADOR

AGONIOL

(Elixir de Agoniada Composto)

Fórmula da Farm. Jandyra F. da Siqueira

O AGONIOL cura irregularidades da Menstruação, Dores Uterinas, Inflamações agudas e crônicas do Útero e Ovários, Flôres brancas, Regras dolorosas, Cólicas, Ondas de calor, Palpitações, Hemorragias etc.

O AGONIOL é a garantia de vossa beleza porque é a segurança de vossa saúde.

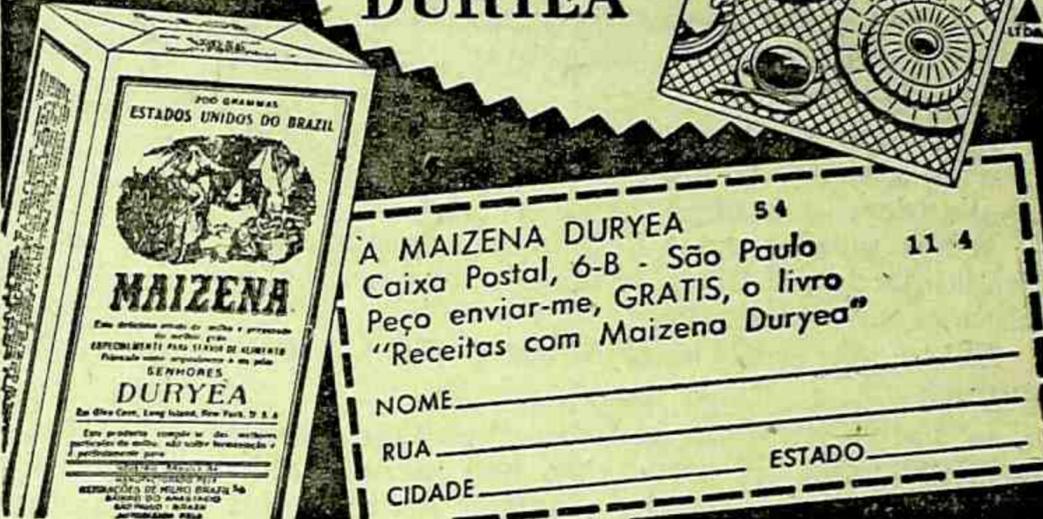
Encontra-se nas Farmacias

eis um FUTURO CAMPEÃO!



• E é muito natural que o venha a ser, pois seus alimentos, desde as sopas de creme, verduras e deliciosos pudins, são cuidadosamente preparados com a insuperável

MAIZENA DURYEA



A MAIZENA DURYEA 54
Caixa Postal, 6-B - São Paulo 11 4
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____
RUA _____ ESTADO _____
CIDADE _____

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ARROZINA



Alimento ideal para crianças

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —